



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **TÍTULO DO RESUMO**

Aspectos epidemiológicos da perda dentária da população idosa no Território do Sisal, Bahia.

**Éder Freire Manicoba<sup>1</sup>; Claudia Cerqueira Graça Carneiro<sup>2</sup>; Ana Aurea Alessio de Oliveira Rodrigues<sup>3</sup> e Agenor de Jesus Junior<sup>4</sup>**

1. Bolsista PROBIC, Graduando em odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [eder.up@hotmail.com](mailto:eder.up@hotmail.com)
2. Orientadora professora adjunta do curso de odontologia, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [claudiacerqueira2006@gmail.com](mailto:claudiacerqueira2006@gmail.com)
3. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET Odontologia) e professora adjunta do curso de odontologia, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [aaaorodrigues@gmail.com](mailto:aaaorodrigues@gmail.com)
4. Bolsista Pibic/cnpq, graduando em odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ageufba@gmail.com](mailto:ageufba@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Levantamento epidemiológico, saúde bucal, idoso.

### **INTRODUÇÃO**

A saúde bucal da população idosa se apresenta no Brasil em situação precária. Indicam isto alguns dados recentes do Projeto Saúde Bucal Brasil (BRASIL, 2012), onde o indicador de cárie dentária (CPO-D) médio da população na faixa etária 65 a 74 anos foi de 27,53, com destaque para as perdas dentárias, portanto em níveis inferiores à meta que a Organização Mundial de Saúde preconizava para o ano 2010, que não deveria haver mais que 5% das pessoas desta faixa etária, desdentadas. Dessa maneira pode se considerar esta situação um grave problema de saúde pública.

Nesse contexto, é importante destacar o aumento da expectativa de vida que ocorre no Brasil, tanto quanto nos países mais desenvolvidos. (COLUSSI e FREITAS, 2002). A título de delimitação do problema, quando se observa o processo de envelhecimento populacional sob a ótica da saúde bucal da população adulta, a situação mais prevalente é a perda de unidades dentárias e o edentulismo (COLUSSI e FREITAS, 2002).

Diante desse contexto, surgiu a necessidade de conhecer as condições e os aspectos epidemiológicos da perda dentária da população idosa no Território do Sisal, localizado no estado da Bahia, Brasil. Segundo Oliveira et al. (2011), os indicadores de pobreza e de desigualdade no Território do Sisal são preocupantes, pois apresenta o terceiro pior índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M 0,589), dentre os vinte e quatro territórios definidos pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. A distribuição de renda e o nível de escolaridade são fatores que chamam a atenção nessa região.

Considerando-se a escassez de dados epidemiológicos sobre a saúde bucal do Território do Sisal, e conseqüentemente escassez igual de dados da população idosa, o programa do Observatório em Saúde Bucal no Território do Sisal na Bahia, tem sido desenvolvido com o intuito de realizar o diagnóstico da saúde bucal e proporcionar dados para os diversos municípios que compõem essa região, visando auxiliar no desenvolvimento de planejamento para a saúde bucal pautado no perfil epidemiológico apresentado pela população.

Dentro desse programa, é que se propõe estudar os aspectos epidemiológicos da perda dentária da população idosa, que leva em consideração a grandiosa problemática que atinge essa população.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Este trabalho trata-se de um estudo de corte transversal, realizado em moldes semelhantes ao Projeto de SB Brasil 2010. Utilizou-se o índice CPOD, para avaliar a cárie dentária, e o uso e necessidade de prótese para estimar o edentulismo. O campo de atuação desta pesquisa tratou-se do Território do Sisal, também conhecido como Região Sisaleira da Bahia, envolvendo os municípios de Nordestina e Araci. Participaram deste estudo 23 idosos de 54 a 75 anos de idade. Após a finalização da coleta de dados as fichas foram transferidos para computadores, por meio do processamento de dados e análise estatística utilizando o programa Microsoft Excel 2010, para posterior apresentação em gráficos e tabelas.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos critérios éticos de pesquisa com Seres Humanos, conforme a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que incorpora referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (BRASIL, 2012b).

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Participaram deste estudo 23 idosos de 54 a 75 anos de idade oriundos de Nordestina e Araci. Dentre os examinados, foi observado uma maior prevalência de indivíduos do gênero feminino, com 70% e 54% em Araci. Além disso, grande parte dos pesquisados concentravam-se na faixa etária de 60 a 68 anos e possuíam, em sua maioria, a raça/cor de pele parda ou negra.

A alta prevalência do sexo feminino pode ser explicada pela diferença na expectativa de vida entre os gêneros, uma vez que as mulheres vivem em média 08 anos a mais que os homens, pois estes últimos estão mais vulneráveis às doenças, aos vários tipos de violências e, com isso, acabam morrendo mais precocemente que as mulheres (LAURENTI; JORGE; GOLTLIEB, 2005; BRASIL, 2008).

Com relação à maior prevalência do grupo étnico pretos/pardos no estudo, observa-se que estes resultados estão dentro do esperado, uma vez que o estado da Bahia ocupa segundo lugar no ranking nacional com 76,3% autodeclarados pretos e pardos (MIRANDA et al., 2011; SANTOS et al., 2014).

Em se tratando dos valores do CPOD médio da população estudada, em todos os municípios, os indivíduos do sexo feminino apresentaram um CPO-D médio maior que o sexo masculino. Em Nordestina as mulheres apresentaram em média, 21,71 dentes cariados, perdidos e/ou obturados, em Araci a média encontrada foi de 15,56.

Observa-se ainda que o componente perdido é o que mais se destaca no CPOD, representando cerca de 76,83% em indivíduos de Nordestina e 79,31% no município de Araci. Além disso, nota-se também que o componente cariado se apresenta com maior prevalência no sexo masculino em todos os municípios.

Observa-se ainda que, independente do sexo, faixa etária, etnia, e até mesmo do município pesquisado, os indivíduos fazem um maior uso da prótese superior (PS) em relação à prótese inferior (PI). Este fato pode estar relacionado à maior preocupação dos indivíduos com sua estética, já que as PS são mais visíveis no sorriso, enquanto os dentes da arcada inferior, na grande maioria das vezes, não estão tão expostos (MALLMAN et al. 2012). Além disso, a literatura mostra que, no rebordo inferior, os indivíduos relatam maior dificuldade de adaptação e retenção dessas próteses, cujo uso causa-lhes desconforto (SHILLINGBURG; HOBBO; WWITSETT, 2007).

Em contrapartida, quando se analisa o quesito necessidade de prótese, observa-se que indivíduos do sexo feminino possui uma maior necessidade de PS e PI, em todos os municípios. Em Nordestina, por exemplo, 57,2% das mulheres pesquisados necessitam de PS e 71,5% de PI. Já as mulheres analisadas em Araci, 85,2% necessitam de PS e 71,5% de PI.

No que se refere ao uso e ao tipo de prótese utilizada, nota-se que em Nordestina 50% da população faz uso de PS, destas: 40% dos entrevistados utilizavam a prótese total (PT), seguida da prótese parcial fixa (PPF) com 10%. Em Araci, observou-se que a prótese mais utilizada foi a PT (23,10). No que diz respeito à PI, observou-se que no município de Nordestina a combinação PPF + PPR foi a prótese mais utilizada (30%), em quanto que em Araci a prótese inferior mais utilizada foi a PT (15,4%). No que diz respeito à distribuição de percentuais da necessidade de prótese de acordo com o tipo, os resultados para o arco superior foi de: mais de 70% da população apresentou necessidade de reabilitação protética, sendo encontrado um valor de 70% para o município de Nordestina e Araci. Em se tratando do tipo de prótese, observa-se que dentre as PS, a prótese parcial fixa com mais de um elemento foi o tipo de prótese que mais se destacou no município de Araci, com 53,9%, e na população de Nordestina a combinação PPF + PPR foi a que apresentou um maior percentual de necessidade (40%).

Para o arco inferior, a necessidade mais observada foi a prótese parcial fixa com mais de um elemento para ambas populações, Nordestina 40% e 53,9% para Araci. Este resultado difere do encontrado por outros autores, que para uma população idosa do estado de Santa Catarina, observaram uma maior necessidade da prótese total inferior (42,6%). (COLUSSI; FREITAS; CALVO, 2004).

A alta frequência de necessidade de prótese observada neste estudo pode ser explicada, em parte, pela baixa condição financeira da população dos indivíduos da terceira idade e ao custo elevado dos tratamentos reabilitadores, quase que inexistente no setor público, restando a extração como principal alternativa para muitos casos (GRAÇA, 2009).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção à saúde do homem: princípios e diretrizes. Brasília, DF. 2008

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento de Atenção Básica/Coordenação Nacional de Saúde Bucal, 2011.

COLUSSI, C. F.; FREITAS, S.F.T.; CALVO, M. C. M. Perfil epidemiológico da cárie e do uso e necessidade de prótese na população idosa de Biguaçu, Santa Catarina. Revista Brasileira de Epidemiologia, Santa Catarina, v.7, n.1,2004.

GRAÇA, C. C. Saúde bucal de adultos e idosos: situação epidemiológica e estudo da associação com a percepção sobre a qualidade de vida. 89 f.(Tese de Doutorado em saúde pública). Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.

LAURENTI, R; JORGE, M. H. P. M; GOTLIEB, S. L. D. Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, v.10, n.1, p.35-46, 2005.

MALLMAN, F. H; TOASSI, R. F. C; ABEGG, C. Perfil epidemiológico do uso e necessidade de prótese dentária em indivíduos de 50-74 anos de idade, residentes em três „Distritos Sanitários“ de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, em 2008.Rev. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n.1, p. 79-88, jan/mar. 2012.

MIRANDA, L. P. et al. Autopercepção das condições bucais em uma população de idosos da Cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v.14, n.2, p. 251-269, 2011.

SANTOS, M. M. et al. Autopercepção e condições de saúde bucal de idosos em uma cidade do nordeste brasileiro. Revista Eletrônica Acervo Saúde -REAS, v.6, n.2, p. 589-597, 2014.

SHILINBURG Jr, H. T.; HOBBO, S.; WHITSETT, L. D. Fundamentos de Prótese Fixa. São Paulo. 4. Ed. Editora: Quintessense, 2007.